

Mostra Científica da Farmácia

DIABETES MELLITUS E A TERAPÊUTICA DA INSULINA INALATÓRIA

Rainne de Oliveira Almeida¹; Sandna Larissa Freitas dos Santos¹; Carlos Eduardo Quirino Paiva¹; Karla Bruna Nogueira Torres Barros²; Regilane Matos da Silva Prado²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá

A diabetes mellitus é uma doença prevalente em todo o mundo sendo caracterizada por um conjunto de síndromes relacionadas à hiperglicemia. Os principais sintomas são poliúria, polidipsia e perda de peso além de apresentar diversas consequências metabólicas, é classificada em vários tipos de diabetes como a tipo 1, tipo 2, gestacional, entre outras. Os objetivos do tratamento do diabetes mellitus (DM) visam o desaparecimento dos sintomas, melhorar a qualidade de vida e minimizar o risco de complicações através de um bom controle glicêmico. Dentre as diversas metodologias de tratamento atualmente tem-se a insulina inalatória que se apresenta como inovação terapêutica trazendo benefícios ao organismo do diabético. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde a busca realizou-se nas seguintes bases de dados: LILACS, SciELO, MEDLINE - e BVS, utilizando as palavras-chaves em português e inglês selecionados mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Bireme: diabetes, inovações terapêuticas, insulina inalatória. Foram incluídas pesquisas que abordassem a utilização de insulina, fatores de risco e benefícios da insulina inalatória, e abordagens de inovações do tratamento do diabetes mellitus, que fossem publicadas em inglês, português ou espanhol; em formato de artigos, revisões, dissertações e teses publicados de 2007 a 2014. A amostra final foi composta por 27 publicações. Observou-se que a insulina inalatória oferece uma alternativa não invasiva de controle dos níveis glicêmicos em diabéticos tipo 1 e tipo 2, ao invés de múltiplas injeções diárias. É melhor aceita pelos pacientes e sua eficácia no controle glicêmico é discretamente menor que a insulina regular subcutânea, no entanto seu custo é maior e pode ter efeitos deletérios na função pulmonar. Assim, esta nova insulina necessita de estudos a longo prazo sobre sua eficácia e segurança para que seja possível considerar sua efetividade e determinar seu papel no conjunto de terapias para o diabetes.

Palavras-chave: Diabetes. Tratamento. Insulina Inalatória.